

ANÁLISE FINANCEIRA DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA VITIVINÍCOLA NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO/RS

Luiz Carlos Pereira da Silva¹

Luiz Carlos Pereira da Silva²

Nelson Ruben de Mello Balverde³

Resumo:

A região da Campanha Gaúcha cresce e desenvolve-se de forma organizada e a cada ano surgem novas áreas de vinhedos e vinícolas destinadas a produção de vinhos finos e espumantes. É possível elencar alguns municípios que estão entre os principais produtores como, Santana do Livramento, Bagé, Candiota e o município de Dom Pedrito que se projeta entre maiores produtores de uvas finas não só da região, mas também do Rio Grande do Sul. Nesse contexto, foi abordado o estudo da viabilidade de implantação de uma vinícola na cidade de Dom Pedrito - RS com base nos Investimentos, receitas e custos operacionais buscando determinar detalhadamente a rentabilidade financeira usando ferramentas essenciais da matemática e administração financeira, como o Payback, Taxa Interna de Retorno (TIR), Valor Presente Líquido (VLP) entre outros. A empresa foi projetada para iniciar suas atividades em janeiro de 2018, e fará a produção com capacidade total de 500.000 litros de vinho, nos primeiros 5 anos serão produzidos 150.000 litros de vinhos tinto (Cabernet Sauvignon, Merlot, Malbec e Syrah) e 50.000 litros de vinhos branco (Chardonnay, Sauvignon Blanc e Gewustraminer), Os vinhos finos serão elaborados na própria empresa, a partir de recursos (equipamentos) próprios, com acompanhamento técnico (enólogo) especializado, para garantia a boa qualidade e o lançamento de produtos que sejam competitivos no mercado. Os produtos serão elaborados utilizando técnicas tradicionais de fabricação, não utilizando elementos químicos para corrigir alguma deficiência da fruta, aceleração ou estabilização de algum processo, mantendo assim o verdadeiro sabor da fruta e características de cada safra, disponibilizando este produto como natural. Os recursos financeiros necessários para construir e equipar a vinícola virão dos sócios investidores fictícios. Os indicadores financeiros TIR e VPL foram calculados demonstrando a viabilidade financeira do investimento. Estes resultados alertam sobre a necessidade de os investidores disporem de recursos financeiros para cobrir o período de déficit, por meio de capital próprio ou financiamento externo. A pesquisa apresentada foi inicialmente desenvolvida no marco da disciplina Projeto Articulador do Curso de Bacharelado em Enologia do Campus Dom Pedrito da Universidade Federal do Pampa

Palavras-chave: Implantação, aprendizagem, Dom Pedrito

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ANÁLISE FINANCEIRA DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA VITIVINÍCOLA NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO/RS

¹ Aluno de graduação. planetavideo@hotmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. planetavideo@hotmail.com. Apresentador

³ Docente. nelsonbalverde@unipampa.edu.br. Orientador



ANÁLISE FINANCEIRA DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA VITIVINÍCOLA NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO/RS ⁽¹⁾

Luiz Carlos Pereira da Silva ⁽²⁾, Nelson de Mello ⁽³⁾, Nádia Cristiane Alves Vianna ⁽⁴⁾, Liberato Tuon Filho ⁽⁵⁾, Rodrigo da Silva Lisboa ⁽⁶⁾.

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do EDITAL N.º 226/2017 - Programa De Desenvolvimento Acadêmico 2017.

⁽²⁾ Acadêmico de Bacharelado em Enologia, bolsista monitor dos componentes curriculares Matemática e Administração Financeira; Universidade Federal do Pampa; Dom Pedrito, Rio Grande do Sul; planetavideo@hotmail.com.

⁽³⁾ Professor Adjunto; Universidade Federal do Pampa; Campus Dom Pedrito; Rio Grande do Sul; nelsonbalverde@unipampa.edu.br.

⁽⁴⁾ Acadêmica de Bacharelado em Enologia; Universidade Federal do Pampa; Dom Pedrito, Rio Grande do Sul; mesafontefm@hotmail.com.

⁽⁵⁾ Acadêmico de Bacharelado em Enologia; Universidade Federal do Pampa; Dom Pedrito, Rio Grande do Sul; tuonliberato@gmail.com.

⁽⁶⁾ Professor Adjunto; Universidade Federal do Pampa; Campus Dom Pedrito; Rio Grande do Sul; rodrigolisboa@unipampa.edu.br.

Palavras-Chave: Implantação, aprendizagem, Dom Pedrito.

INTRODUÇÃO

Afirma Debon (2015), que os vinhedos da Campanha Gaúcha totalizam dois mil hectares, todos em espaldeira, correspondendo a 35% do total de uvas *Vitis viníferas* L cultivadas e 25% da produção de vinhos finos do Brasil, com cerca de 180 produtores envolvidos. Neste cenário, a região cresce e desenvolve-se de forma organizada e objetiva e a cada ano surgem novas áreas de vinhedos e vinícolas destinadas a este tipo de cultivares, para produção de vinhos finos e espumantes. É possível elencar alguns municípios que estão entre os principais produtores da Campanha Gaúcha como, Santana do Livramento, Bagé, Candiota e o município de Dom Pedrito que se projeta entre maiores produtores de uvas finas não só da região, mas também do Rio Grande do Sul. De acordo com dados do IBGE (2017), Dom Pedrito tem uma das maiores áreas de produção de uvas finas da Campanha Gaúcha com 93 hectares, por vez envolve uma grande diversificação de cultivares, viticultores, empresas vitivinícolas e instituição voltada para cultura, colocando em evidência e abrindo as portas para o enoturismo, contribuindo não só para a economia do município, mas também de toda região. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é discutir a viabilidade financeira da implantação de uma empresa vitivinícola na região da Campanha do Rio Grande do Sul, no Município de Dom Pedrito. A pesquisa aqui apresentada foi inicialmente desenvolvida no marco da disciplina Projeto Articulador do Curso de Bacharelado em Enologia do Campus Dom Pedrito da Universidade Federal do Pampa.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa que aborda o estudo da viabilidade de implantação de uma vinícola na cidade de Dom Pedrito – RS com base nos Investimentos, receitas e custos operacionais buscando determinar a rentabilidade financeira usando ferramentas como o Payback, Taxa Interna de Retorno (TIR), Valor Presente Líquido (VLP). Quanto à natureza dos procedimentos metodológicos utilizados, pode ser classificada, de acordo com Roesch (2010), como pesquisa aplicada, já que, a diferença da pesquisa básica, o pesquisador está preocupado com problemas humanos, procurando entender a natureza do problema para controlar o ambiente. Trata-se também segundo a mesma autora de uma avaliação de resultados, já que “procura-se julgar a efetividade de um programa, política ou plano. Deseja saber se a ideia em si é ou não efetiva, se pode ou não ser generalizada, e em quais condições” (ROESCH, 2010). As informações referidas a coeficientes técnicos e comerciais são resultado de uma pesquisa bibliográfica e documental, baseada em material já publicado, constituído de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet, levantamentos, por envolver a prospecção de dados inerentes ao processo de produção e comercialização dos produtos da indústria vitícola, abordando os conceitos estudados durante a graduação no Bacharelado em Enologia da Universidade Federal do Pampa.

A empresa foi projetada para iniciar suas atividades em janeiro de 2018, e fará a produção com capacidade total de 500.000 litros de vinho, nos primeiros 5 anos serão produzidos 150.000 litros de vinhos tinto (Cabernet Sauvignon, Merlot, Malbec e Syrah) e 50.000 litros de vinhos branco (Chardonnay, Sauvignon Blanc e Gewustraminer) e após esse período o volume total será repensado, conforme a demanda do mercado. A vinícola será uma empresa de médio porte, utilizando como matéria prima as uvas produzidas na Região da Campanha Gaúcha com rendimento de extração de mosto de 75 %. Os vinhos finos serão elaborados na própria empresa, a partir de recursos (equipamentos) próprios, com acompanhamento técnico (enólogo) especializado, para garantia a boa qualidade e o lançamento de produtos que sejam competitivos no mercado. Os produtos serão elaborados utilizando técnicas tradicionais de fabricação, não utilizando elementos químicos para corrigir alguma deficiência da fruta, aceleração ou estabilização de algum processo, mantendo assim o verdadeiro sabor da fruta e características de cada safra, disponibilizando este produto como natural. Na cantina serão utilizados os mais modernos equipamentos, como desengaçadeira em inox, que separa o cacho dos grãos, a fermentação e armazenamento em tanques de inox, uso do equipamento de refrigeração, bombas que não causem impacto no vinho, uso de rolhas de cortiça, envelhecimento na garrafa em cave subterrânea, limpeza, higiene, etc. Os recursos financeiros necessários para construir e equipar a vinícola virão dos sócios investidores.

O tratamento dos indicadores utilizados, bem como as fórmulas de cálculo estão disponíveis em vários textos, como em Souza et al. (2002) e Souza & Clemente (2004), e, por razões de espaço, não serão aqui apresentados. Considera-se útil, entretanto, apontar que foram utilizadas as funções financeiras do EXCEL. Além disso, são apresentadas, embora de forma resumida, as interpretações desses indicadores.

Quanto à análise financeira, existem diversas metodologias que avaliam a viabilidade de projetos e fundamentam tomadas de decisões. No presente trabalho foram utilizados os indicadores detalhados a seguir:

- Taxa Mínima de Atratividade (TMA)

É a taxa de juros abaixo da qual a empresa considera disponível para aplicação com baixo risco, como o rendimento de poupança bancária, foi considerando a TMA de 10% a.a,

- Valor Presente Líquido (VPL)

O VPL, segundo Guiducci et al. (2012), corresponde ao “somatório dos fluxos de rendimentos esperados para cada período trazidos para valores do período zero por uma taxa de desconto equivalente à taxa mínima de atratividade”. O projeto é considerado viável sempre que o VPL for positivo.

- Taxa Interna de Retorno (TIR)

É a taxa necessária para igualar o valor de um investimento (valor presente) com os seus respectivos retornos futuros ou saldos de caixa gerados em cada período. O projeto é considerado financeiramente viável se a TIR é superior à TMA do investidor.

- Payback

Conforme Kassai et al., (1999), se traduz no período de recuperação de um investimento por meio de uma sequência de fluxos de caixa, mas também pode ser considerado como uma medida de risco do investimento, uma vez que quanto maior o período de recuperação, maior a exposição ao risco (SOUZA, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a estrutura de custos de produção para os produtos da empresa para a produção de 200.000 litros de vinho, de acordo com informações baseadas em Rizzon, Meneguzzo e Manfroi (2003). As tabelas 2 e 3 detalham os custos operacionais e a tabela 4 as receitas da operação da empresa uma vez estabilizada a produção. As tabelas 5 e 6 apresentam o resumo do investimento total e as despesas anuais do projeto

Tabela 1: Custo de produção dos vinhos

Descriminação	Quantidade	Custo Unitário R\$	Custo Total R\$
Uvas Tintas (Kg)	200.000	3,80	760.000,00
Uvas Brancas (Kg)	67.000	3,80	254.600,00
Enzima pectolítica (L)	5,5	800,00	4.400,00
Metabissulfito de Potássio (Kg)	55	50,00	2.750,00
Levedura Seca Ativa (Kg)	80	120,00	9.600,00
Bentonite (Kg)	1.950	8,00	15.600,00
PvPp (Kg)	34	25,00	850,00
Gelatina (Kg)	80	16,50	1.320,00
Sílica (Kg)	76	40,00	3.040,00
Tanino (Kg)	20	85,00	1.700,00
Actimax (Kg)	16	253,00	4.048,00
Nutriente para leveduras (Kg)	16	192,00	3.072,00
Terra Filtrante (Kg)	535	4,50	2.407,50
Garrafas de 750 ml (Unid.)	268.000	2,80	750.400,00
Rolhas de 44/24 mm (Unid.)	268.100	0,90	241.290,00
Capsulas retrateis (Unid.)	268.100	0,15	40.215,00
Rótulos e Contrarrótulos (Unid.)	268.100	1,00	268.100,00
Caixa de p/ 6 Garrafas	42.500	3,50	148.750,00
		Total	2.512.142,50

Fonte: Autor, 2017.

Tabela 2: Custo anual da mão de obra Direta

Discriminação	Quantidade	Valores Mensais R\$	Valores anuais R\$
Gestor da Vinícola - Sócio	1	10.000,00	120.000,00
Gestor Financeiro - Sócio	1	10.000,00	120.000,00
		Subtotal	240.000,00
	Encargos Sociais	11%	26.400,00

Enólogo	1	5.000,00	60.000,00
Tecnólogo	1	2.200,00	26.400,00
Cantineiro	1	1.550,00	18.000,00
Temporários	3	1.050,00	12.600,00
Secretária	1	1.250,00	15.000,00
Auxiliar Administrativo	1	1.350,00	16.200,00
Atendente de Loja	1	1.050,00	12.600,00
Técnico em Seg. Trabalho	1	1.700,00	20.400,00
		Subtotal	181.200,00
	Encargos Sociais	33,77 %	61.191,24
		Total	508.791,24

Fonte: Autor, 2017.

Tabela 3: Alíquota e partilha do Simples Nacional a ser pago à União

Lucro Bruto R\$	DAS (%)	A pagar Ano R\$	A pagar Mês R\$
R\$ 10.160.490,00	12,11	R\$ 1.230.435,33	R\$ 102.536,27

Fonte: Autor, 2017.

Tabela 4: Preço de venda conforme Taxa de Marcação e Faturamento anual

Vinho Tinto	Vinho Branco
PV= 13,77/ 0,4289	PV= 13,97/ 0,5789
Preço de venda = 32,10 Vinho Jovem	Preço de venda = 24,13 Vinho Jovem
Preço de venda = + 25% = 41,72 Corte	Preço de venda = + 25 % = 31,32 Corte
Preço de venda = + 50% = 53,40	Preço de venda = + 50 % = 37,60
Envelhecido 6 Meses em carvalho	Envelhecido 6 meses em carvalho
Preço de venda = + 100% = 66,76	Preço de venda = + 100% = 50,00
Envelhecido 1 ano em carvalho	Envelhecido 1 ano em carvalho
Total do Faturamento = R\$: 10.160.490,00	

Fonte: Autor, 2017.

Tabela 5: Investimento total da Vinícola

Descrição	Valor do investimento R\$
Compra da Área	900.000,00
Construção do Prédio	1.196.154,50
Suprimentos e Benfeitorias	1.965.251,00
Custo dos bens materiais	139.100,25
Registros especiais e Licenças	10.000,00
Custo na instalação da (ETA)	183.749,00
Custos Totais na implantação (ETE)	237.340,00
Total	4.631.594,75

Fonte: Autor, 2017.

Tabela 6: Despesas totais anuais

Descrição	Valor do investimento R\$
Despesas Fixas e Variáveis	1.287.112,80
Despesa com a produção dos vinhos	2.512.142,50
DAS	1.230.435,33
Total	5.129.690,63

Fonte: Autor, 2017.

Na tabela 7 se apresenta o fluxo de caixa do projeto. Para a sua elaboração foi considerada a produção no primeiro ano de apenas os vinhos jovens, e a partir do segundo ano a de vinhos jovens e envelhecidos. Para a estimativa das receitas foi utilizado um critério conservador no período inicial do investimento, considerando nos três primeiros anos do projeto preços 30 % menores aos estimados no período de consolidação da vinícola, que se apresentam na tabela 4.

Tabela 7: Fluxo de caixa do projeto e indicadores financeiros

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Investimento	4.631.595										
Receitas		4.167.835	7.112.343	7.112.343	10.160.490	10.160.490	10.160.490	10.160.490	10.160.490	10.160.490	10.160.490
Despesas		5.129.691	5.129.691	5.129.691	5.129.691	5.129.691	5.129.691	5.129.691	5.129.691	5.129.691	5.129.691
Fluxo de caixa	- 4.631.595	- 961.856	1.982.652	1.982.652	5.030.799	5.030.799	5.030.799	5.030.799	5.030.799	5.030.799	5.030.799
Fluxo de caixa acumulado		- 5.593.450	- 3.610.798	- 1.628.146	3.402.654						
payback simples	4 anos										
TIR	43,10%										
VPL	16.023.374										
TMA	10%										

Fonte: Autor, 2017.

Com base no fluxo de caixa foram calculados os indicadores *Payback* Simples, Taxa Interna de Retorno e Valor Presente Líquido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores financeiros TIR e VPL calculados demonstram a viabilidade financeira do investimento. A TIR do projeto analisado é de 43,10 %, superando amplamente a Taxa Mínima de Atratividade considerada de 10% ao ano. Da mesma forma o VPL superior aos R\$ 16.000.000 indica uma alta rentabilidade do projeto em relação ao custo de oportunidade do capital considerado. O período de *payback* simples indica que as receitas líquidas acumuladas do projeto supram o montante do capital investido após de quatro anos. Estes resultados alertam sobre a necessidade de os investidores disporem de recursos financeiros para cobrir o período de déficit, por meio de capital próprio ou financiamento externo. Cabe lembrar que no período inicial do projeto foi utilizado um critério conservador na valoração das receitas, como foi discutido na seção anterior.

RERERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- DEBON, Andréia. Campanha Gaúcha se consagra no cultivo de uvas e elaboração de vinhos. Jornal A Vindima. 2015. Ano XIII, Edição N.74. Flores da Cunha/RS, Acessado em 04/08/2017 as 19:35 Hrs.
- GUIDUCCI, R.C.N.; ALVES, E.R.A.; MOTA, M.M. Aspectos metodológicos da análise de viabilidade econômica de sistemas de produção. In: GUIDUCCI, R.C.N.; LIMA FILHO, J.R.; MOTA, M.M. (Ed.). Viabilidade econômica de sistemas de produção agropecuários: metodologia e estudos de caso. Brasília: Embrapa, 2012.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Cidades, 2016. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/cartograma/mapa.php?lang=&coduf=43&codmun=430660&idtema=148&codv=v171&search=rio-grande-do-sul|dom-pedrito|sinthese-das-informacoes-2014>. Acessado em 22/08/2017 as 18:15 Hrs.
- KASSAI, J.R; KASSAI, S; SANTOS, A; ASSAF NETO, A. Retorno de investimento: Abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. São Paulo, Atlas,1999. 242p.
- RIZZON, L. A.; MENEGUZZO, J.; MANFROI, L. Planejamento e Instalação de uma Cantina para Elaboração de Vinho Tinto. Bento Gonçalves, RS, Embrapa, 2003.
- ROESCH, S. M A. Projetos de estágio e de pesquisa em Administração. São Pulo, Atlas, 2010.
- SOUZA, A. et al. A. Metodologia para análise de viabilidade do cultivo de Pinus taeda: o caso da região dos Campos de Palmas. Revista de Negócios, Blumenau, v. 7, n. 4, p. 51-62, 2002.
- SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões financeiras e análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 2004.
- SOUZA, A.B. de. Projetos de investimentos de capital: elaboração, análise e tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2003. 216 p.